

Estrelas

Primeiro sábado de março de um ano ímpar
A barba crescida como nunca paga uma promessa
Triste música toca na vitrola e parece garimpar
Um passado solitário que chega sem pressa

No céu as andorinhas azuis voam em círculos
No assoalho o brilho já se vai manchado de melancolia
Nuvens pressagiam banho nas árvores no crepúsculo
O que lava faz pensar que vale ainda tossir poesia

A solidão que não deixa dormir a paz
Troça tons de desilusões nas almas aflitas
Sobra a certeza de que amar é capaz
De espalhar a vida entre estrelas infinitas
Ferriani